



## **BNCC E ENSINO DE LEITURA: UMA DISCUSSÃO SOBRE A ABORDAGEM DO TEXTO LITERÁRIO**

**Mateus Henrique de Souza (IC)\*, Wesley Luis Carvalhaes (PQ)<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás – UnU Inhumas. Av. Araguaia, 400, Vila Lucimar, Inhumas-GO. E-mail: mateus.h.s987@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa, de caráter documental com enfoque qualitativo, investiga as propostas de abordagem do texto literário apresentadas na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018), analisando-as à luz da noção de letramento literário de Cosson (2020). O estudo parte da compreensão de que a leitura é uma atividade social de construção do sentido, o que também se aplica à leitura literária. O texto literário materializa o pensamento de um grupo social em uma determinada época. Dessa maneira, para que a atividade leitora seja significativa, o sujeito leitor, além de dominar o processo de codificação/decodificação, deve mobilizar os processos sociais e ideológicos – o evento de letramento literário – que envolvem a atividade de interpretar o que está posto nos textos. Como conclusões, o estudo mostra que as referências à leitura literária na BNCC apenas em parte reverberam a noção de letramento literário, já que, em muitos aspectos, o documento propõe uma padronização que prejudica a abordagem mais ampla e aprofundada da produção literária.

Palavras-chave: Literatura. Letramento. Letramento literário. BNCC.

### **Introdução**

Este trabalho é o recorte de uma pesquisa de iniciação científica denominada “Literatura no livro didático de português: análise de propostas para leitura literária nos anos finais do ensino fundamental”. A investigação liga-se ao projeto de pesquisa “Base Nacional Comum Curricular e ensino de língua portuguesa: o livro didático de português em tempos de mudança”, coordenado pelo Prof. Dr. Wesley Luis Carvalhaes, que objetiva investigar o livro didático de português (LDP) produzido após a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada pelo Ministério da Educação em 2017.

No âmbito da iniciação científica, verificamos, em LDP selecionados para a pesquisa anteriormente citada, as propostas de leitura literária escolhidas para turmas de 6º a 9º ano do ensino fundamental, observando se os trechos e/ou textos literários





escolhidos são realmente os adequados para fazer com que o aluno desenvolva o letramento literário, na perspectiva apontada por Cosson (2020). Neste recorte apresentado no VIII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão, destacamos parte dos resultados de nossa investigação, tratando especificamente de como a BNCC (BRASIL, 2018) trata da leitura literária. Para isso, identificamos referências feitas pelo documento à leitura literária e discutimos essas alusões com base na noção de letramento (KLEIMAN, 2007) e, mais especificamente, no conceito de letramento literário (COSSON, 2020).

### Material e Métodos

O projeto foi desenvolvido por meio dos recursos metodológicos da pesquisa documental de caráter qualitativo. A análise dos documentos possibilita a produção de conhecimentos e a criação de novas formas de compreender os fenômenos estudados. Calado e Ferreira (2004, p. 3) relatam que os documentos “são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações” com o objetivo de produzir significados a partir dos documentos. Na perspectiva documental, portanto, estamos interpretando, sintetizando informações, determinando tendências e, na medida do possível, fazendo as deduções, com base no contexto social.

### Resultados e Discussão

Segundo Cosson (2020), ler implica troca de sentidos que não se refere só aos aspectos entre escritor/leitor, mas à sociedade da qual o indivíduo faz parte, pois esse processo ocorre por meio de compartilhamento de visão de mundo entre o homem no tempo e no espaço. Para o autor, quando o sujeito lê, ocorre uma estreita ligação entre o seu mundo e o mundo do outro, e é só na efetivação desse trânsito que o sentido do texto se completa.

Dessa maneira, para que a leitura seja significativa, é preciso que o sujeito leitor, além de dominar o processo de codificação/decodificação, domine os processos





sociais e ideológicos – o evento de letramento – que envolvem a atividade de interpretar o que o texto está dizendo. O processo de interpretação ocorre através do diálogo com o texto tendo como limite o contexto, de modo que o leitor se coloque de maneira reflexiva no processo discursivo que o texto produz. Nesse ponto, Paulino e Cosson (2009) relatam que o saber do outro e o movimento de desconstrução/construção do mundo que se faz pela experiência da literatura se dá por um processo de transformações reinterpretações, tendo como critério as negociações, as adesões e outros aspectos de interação cultural. É assim que a literatura “permite que o sujeito viva o outro na linguagem, incorpore a experiência do outro pela palavra, tornando-se um espaço privilegiado de construção de sua identidade e sua comunidade.” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 69).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), comumente conhecida como BNCC, é um documento do governo que visa adequar e padronizar obrigatoriamente em todo o país os materiais para a elaboração dos currículos e propostas pedagógicas que serão ministrados em sala de aula, tanto em escolas públicas quanto em escolas particulares da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Ela visa organizar o que todo estudante do ensino básico deve saber para garantir o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

Ao sabermos o objetivo da BNCC, já percebemos que ele não leva em consideração o pressuposto teórico supracitado, que consiste em criar eventos de letramento que darão mais autonomia ao professor, para que ele possa decidir, por exemplo, qual gênero textual se adequará mais às necessidades do aluno. Esse documento vai de encontro com a proposta de letramento literário, pois visa padronizar os materiais a serem utilizados em todo o país.

Em um ponto, a BNCC vai ao encontro com nosso estudo baseado em Cosson (2020). Percebemos esse encontro no trecho:

Cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens





(em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem. (BRASIL, 2018, p. 60).

Nesse trecho presente na BNCC, o documento ressalta o que Cosson (2020) nos mostra claramente em seu livro a respeito do que é necessário no letramento literário e o que Martins (1994) explana em seu livro, sobre as concepções de leitura, que é uma reflexão que dará ao aluno vivência, não sendo apenas uma leitura para aprender a linguagem.

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. Para tanto, as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito, no caso da narrativa literária, a seus elementos. (BRASIL, 2018, p.138).

Nesse outro trecho apresentado pela BNCC, percebemos que o documento se preocupa com a formação literária de uma forma que se aproxima do que Cosson (2020) nos propõe, pois ela não trata da quantidade na formação desses alunos, mas sim de qualidade quando diz que deve se criar um leitor-fruidor para que consiga chegar a uma formação humanizadora, transformadora e mobilizadora, que é o que esperamos da educação. Também merece destaque o que se orienta sobre os gêneros literários serem abordados em função da apreciação literária, afastando as propostas de leitura de qualquer perspectiva utilitarista.

## Considerações Finais

As conclusões desse recorte de nosso trabalho de investigação na iniciação científica nos permitem afirmar que, em linhas gerais, a BNCC não reverbera a perspectivas de letramento literário, pois visa padronizar propostas curriculares para o processo de ensino-aprendizagem, fato que por si contradiz as bases da noção de letramento literário, que ressalta a função social dos eventos de uso da língua escrita. Entretanto, em alguns pontos, a BNCC faz afirmações sobre leitura literária que se





aproximam da noção de letramento literário, pois ressalta que as práticas de leitura devem estar social, cultural e historicamente contextualizadas.

### Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás pela concessão da bolsa PIBIC de Iniciação Científica que possibilitou nossa dedicação a esta pesquisa.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CALADO, Sílvia dos Santos; FERREIRA, Sílvia Cristina dos Reis. **Análise de documentos**: métodos de recolha e análise de dados. Lisboa: Instituto de Educação da UL, 2004. Disponível em [www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf). Acesso em 10 jun. 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: contexto, 2020.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÔSING, Tânia M. K. (org.). **Escola e leitura**: velhas crise, novas alternativas. 1. ed. São Paulo: Global, 2009. p. 61-76.

